

CISN CENTRO DE INVESTIGAÇÃO SOL NASCENTE



Nº15 – ABRIL 2019 | ISSN: 2304-0688

investigacao.solnascente@ispsn.org

inaciovalentim82@ispsn.org

irene.moises@ispsn.org

fatima.sousa@ispsn.org

CONSELHO DE REDACÇÃO

Director: Inácio Valentim (ISPSN) Angola

Secretária de Redacção: Irene Inakulo Moisés (ISCED-ISPSN) Angola

Fátima Sousa Rodrigues (ISPSN) Angola

Editor: ISPSN – Instituto Superior Politécnico Sol Nascente

Arranjos Técnicos: Herménia Capita (ISPSN) Angola

Manuel Sapalalo (ISPSN) Angola

CONSELHO CIENTÍFICO

Adelino Sanjombe (ISPSN) Angola

Agemir Bavaresco (PUCRS) Brasil

António Gómez Ramos (UC3M) Espanha

António Matos Ferreira (CHER-UCP) Portugal

Beatriz Cecilia López Bossi (UCM) Espanha

David Boio (ISPSN) Angola

Diane Lamoureux (LAVAL) Canada

Dulce Inakulo de Sousa (ISPSN) Angola

Eduardo Vera Cruz (UL) Portugal

Feliciana A. Salica Hossi (ISPSN) Angola

Félix Duque (UAM) Espanha

Fernando Rampérez (UCM) Espanha

Hugo Bento de Sousa (Médico) Portugal

Inácio Valentim (ISPSN-CFCUL) Angola

Irene Inakulo Moisés (ISCED-ISPSN) Angola
Ivone Moreira (IEP - UCP) Portugal
José Pedro Serra (FLUL) Portugal
José Saragoça (Universidade de Évora) Portugal
José Zeferino (ISPSN) Angola
Lucas Piedade Cassinda (ISPSN) Angola
Manuel Simão (UAN) Angola
Marcelino Chipa (IFTS-ISPSN) Angola
Miguel Morgado (IEP - UCP) Portugal
Olga Maria Pombo Martins (UL - CFCUL) Portugal
Pedro Cassiano (ISPSN) Angola
Renata Karina Reis (USP) Brasil
Sérgio Sardi (PUCRS) Brasil
Simão Esperança (UJES) Angola
Tadeu Weber (PUCRS) Brasil
Tarcísio Memória Eculica (ISPSN) Angola

CONSELHO DE ASSESSORES

Manuel Martins (ISPSNG) Angola
António Miranda (Político) Cabo Verde
Pablo Gómez Manzano (U.Valparaíso-UC3M) Chile
Jorge Manuel Benítez (UNA-UAM) Paraguai
Lola Blasco Mena (UC3M) Espanha
Miguel Ángel Cortés Rodríguez (Salamanca) Espanha
Nuno Melin (UL. CFCUL) Portugal
Pamela Colombo (CSIC) Espanha
Raimundo Tavares (Advogado) – Cabo Verde
Vicente Muñoz-Reja (UAM) Espanha

EDITORIAL

IDENTIDADE, CULTURA E EDUCAÇÃO

“É preciso toda uma aldeia para educar uma criança”

Provérbio africano

Sendo, este, um provérbio africano, aplica-se a qualquer país, continente ou cultura. As crianças asseguram a identidade e a sobrevivência de um país, por isso se avalia o seu grau de desenvolvimento pela forma como trata as suas crianças.

Angola possui muitos recursos naturais, incluindo o petróleo, imensas extensões de terras aráveis no planalto interior húmido, as importantes reservas de minerais sólidos, o potencial hidroelétrico, as pescas, os parques naturais e turísticos, uma savana povoada de raros animais, uma enorme floresta tropical, diamantes que “brotam” do chão, o rio Zambeze e vários afluentes do rio Congo que têm as suas nascentes em Angola e uma abundante força de trabalho.

Mas, o mais importante. É que em Angola nascem muitas crianças, a maior e mais sustentável riqueza de um país, um tesouro inestimável.

A taxa de nascimento, ou taxa bruta de natalidade - fator dominante na determinação da taxa de crescimento populacional – atingiu em 2017, 44,2, o valor mais elevado nos últimos anos. Desde 2000, ano em que se verificou uma taxa de nascimento de 42,91, os valores foram descendo lentamente até 2011. A partir daí, a descida foi vertiginosa até 2016, ano em que atingiu 38,6, o valor mais baixo (IndexMundi). No entanto, o aumento verificado em 2017 traz-nos a esperança no crescimento da natalidade.

Com a taxa de fertilidade a atingir a média de 5,6 filhos por mulher, Angola tem a garantia de um valor seguro, a riqueza humana. Cabe à sociedade em geral, e às comunidades em particular, preservar este potencial.

Considerando que a família é a célula fundamental da sociedade e que a parentalidade é uma função essencial para as nossas sociedades, e para o seu futuro, devemos estar conscientes das numerosas mudanças e desafios com os quais são hoje confrontadas as famílias. Torna-se necessário, por isso, valorizar e apoiar a parentalidade, pois este apoio é essencial às crianças e aos pais.

A parentalidade é uma função complexa com a influência de muitos fatores. Os pais e os filhos são construtores ativos dos seus ambientes. O processo da parentalidade envolve numerosas interações entre a criança e o ambiente. Desde a história pessoal dos pais, às histórias das suas famílias. A própria economia afeta a parentalidade. Por isso os pais de hoje enfrentam níveis sem precedentes de *stress* social e económico.

Sabendo que existem, na sociedade atual, circunstâncias que tornam a parentalidade especialmente desafiante, a comunidade académica tem aqui um relevante papel, cabendo-lhe investigar, de forma a avaliar os fatores de proteção e os fatores de risco associados aos contextos e processos de desenvolvimento humano, neste caso, os contextos mais próximos de Huambo, tendo, como principal objetivo, com base nos resultados da investigação e na evidência científica, a promoção, a nível nacional e internacional dessa ancestral prática de carregar as crianças às costas, *Care by Carrying*. Por outro lado, também à academia cabe a importante missão de formar profissionais que promovam o desenvolvimento saudável das crianças com base numa *Parentalidade Positiva*.

No Huambo, como noutras regiões de Angola, as mães transportam as suas crianças às costas e, desta forma, promovem, no meu entender, uma *Vinculação Segura* que constitui o laço precoce, que une a criança à mãe, criando uma base segura, para o seu desenvolvimento como criança e, mais tarde, a sua autonomia, como adulto, capaz de criar ligações fortes e saudáveis às pessoas e ao mundo, pois a qualidade da vinculação é determinante no desenvolvimento da criança em todos os seus domínios e é marcante na organização da personalidade.

Olhar a parentalidade através das lentes evolucionistas pode ser útil para compreender aspetos importantes do cuidar da criança, nas sociedades contemporâneas; os diferentes estilos de criar uma criança podem resultar de diferentes padrões de vinculação. Por exemplo, mães que respondem contingentemente e que são responsivas aos sinais dos seus filhos relativamente às suas necessidades, originam crianças com uma vinculação segura

As crianças que estabelecem uma vinculação segura com as suas mães, tendem a apresentar melhores indicadores de desenvolvimento, socialização e saúde mental quando comparadas com as crianças com vinculação insegura. A investigação tem indicado que a proximidade física e a disponibilidade materna são fundamentais para o estabelecimento da vinculação segura. Ora, com este tipo de transporte a mãe encontra-se numa situação em que, responder contingentemente às necessidades da criança é, não só mais fácil, mas imperativo, uma vez que a criança já faz parte do seu espaço relacional físico/afetivo, “*perto da vista, perto do coração*”.

Cumprindo o princípio anunciado no Editorial do primeiro número da Revista Sol Nascente, pelo seu Coordenador, Inácio Valentim, aqui deixo o desafio da investigação, no campo da PARENTALIDADE e da VINCULAÇÃO, integre a “*ação académica e formativa*” do ISPSN.

Universidade Portucalense, Porto, 16 de Abril de 2019

Olívia de Carvalho

ÍNDICE

EDITORIAL.....	4
ARTIGOS.....	9
FILOSOFIA	
¿QUÉ PUEDE SIGNIFICAR NO ESTAR ATADO A LA VIDA? SOBRE SUBJETIVIDAD Y RECONOCIMIENTO EN HEGEL.....	10
ANTONIO GÓMEZ RAMOS	
POLÍTICA	
LEI DOS PARTIDOS POLÍTICOS E SISTEMA PARTIDÁRIO EM ANGOLA.....	34
CRISTHOFFER ANTUNES KAPUWA	
PSICOLOGIA	
EXCLUSÃO SOCIAL E POBREZA JUVENIL NA CIDADE DO HUAMBO: UM ESTUDO DE CASO DOS LAVADORES DE CARROS NAS RUAS.....	52
BENEDITO JOVIAL KAVITA	
ECONOMIA	
O POSICIONAMENTO DO PRODUTO NAS PEQUENAS EMPRESAS SOB ÓPTICA DA CONCORRÊNCIA. ESTUDO DE CASO ORGANIZAÇÕES HENG (RISCA- RISCA) LDA - HUAMBO.....	75
ELIAS COYOMBE CHIAMBO NDJAMBA	
CAUSAS DA CRISE ECONÓMICA E SOLUÇÕES PARA O CASO DE ANGOLA.....	96
FERNANDO HENRIQUES VUNGE	
DIREITO	
ENTRE AS GARANTIAS ADMINISTRATIVAS DOS PARTICULARES NO DIREITO ANGOLANO: A QUEIXA AO PROVEDOR DE JUSTIÇA.....	106
VIVAZ BANDEIRA	
SEMANA ACADÉMICA	
O PAPEL DO ACADÉMICO NA SOCIEDADE ANGOLANA HOJE.....	129
ADRIANO TCHITAWÉ SAVILOMBO	

RESENHA

ANA LUÍSA MENDES DA SILVA, D. MANUEL NUNES GABRIEL. *UMA VIDA CHEIA DE DOAÇÃO E SIMPLICIDADE*, LISBOA: ROMA EDITORA, 2017, 173 PÁGINAS 136

CARLOS ALBERTO ALVES

NORMAS DE PUBLICAÇÃO 142